

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: O USO DE VARIADOS GENEROS TEXTUAIS PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Luana Patrícia Costa Freitas ¹
Angela Costa de Sousa ²

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência acerca de um projeto para estimular o hábito da leitura no processo de letramento e alfabetização, utilizando como estratégia didática a gaiola literária e a roleta dos gêneros textuais, desenvolvido em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal de ensino de Belém, no estado do Pará, no período de outubro a dezembro de 2018. Os objetivos foram: Promover o processo de letramento e alfabetização de forma dinâmica e prazerosa; Estimular o hábito da leitura em sala de aula; Realizar na sala de aula a leitura dos variados gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, identificando as características, as estruturas e a finalidade desses gêneros textuais; Produzir em sala de aula alguns exemplares desses gêneros textuais. Para tanto, construiu-se uma roleta com os gêneros textuais e ornamentou-se uma gaiola velha, que chamamos de Gaiola Literária. A roleta é composta de onze (11) gêneros textuais, embaixo do nome do gênero tem as características e um envelope e dentro deste há um texto exemplificando-o. No centro da roleta tem um spinner com uma seta. O aluno gira o spinner e quando este parar de girar o aluno lerá o gênero indicado pela seta. Durante a realização do projeto percebeu-se interesse e motivação de todos os alunos em participarem das rodadas de leitura, mesmo aqueles que ainda não tinham o domínio da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Leitura, Gêneros Textuais, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

A alfabetização se refere ao processo aquisição da habilidade da leitura e da escrita. Este é um processo complexo que extrapola a codificação e decodificação de textos escritos. Alfabetizar ultrapassa o ensino das letras, dos sons, dos fonemas. Na contemporaneidade, já é considerado ultrapassado a ideia de que se aprender a ler através dos fonemas simples,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, professora da Rede Municipal de Ensino de Belém-PA, lua_askb@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará-UFGPA, professora da Rede Municipal de Ensino de Belém-PA, angeladisousa@hotmail.com;

evoluindo-se gradativamente para os mais complexos, como foi historicamente concebido o processo de letramento e alfabetização. O objetivo é fazer o aluno adquirir a habilidade de ler e escrever. O letramento se refere à competência em fazer uso com autonomia da leitura e da escrita nas práticas sociais cotidianas, inserindo os sujeitos no universo letrado.

O presente trabalho é um relato de experiência acerca de um projeto para estimular o hábito da leitura no processo de letramento e alfabetização, utilizando como estratégia didática a gaiola literária e a roleta dos gêneros textuais. O projeto foi desenvolvido em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal de ensino de Belém, no estado do Pará, no período de outubro a dezembro de 2018 e foi realizado pelas professoras dessas turmas. Os objetivos do trabalho foram: Promover o processo de letramento e alfabetização de forma dinâmica e prazerosa; Estimular o hábito da leitura em sala de aula; Realizar na sala de aula a leitura dos variados gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, identificando as características, as estruturas e a finalidade desses gêneros textuais; Produzir em sala de aula alguns exemplares desses gêneros textuais.

O interesse em criar e utilizar recursos didáticos estratégicos para estimular o hábito de leitura no processo de letramento e alfabetização dos alunos se deu pelo fato de que em ambas as turmas os alunos se encontravam em diferentes níveis da alfabetização, uns já liam e escreviam muito bem, outros estavam em processo de consolidação da leitura e da escrita e alguns ainda em processo de aquisição da leitura e escrita. Cada uma das turmas possuía em média vinte e cinco alunos (25), totalizando cinquenta (50) alunos. Desse total, cerca da metade já dominavam a leitura, no entanto, percebia-se pouco interesse deles em ler os livros do acervo no cantinho da leitura montados nas salas de aula. E como estratégia para estimular o hábito da leitura em sala de aula, adotou-se o uso de dois recursos didáticos: a roleta dos gêneros e a gaiola literária.

Diante deste cenário apresentado pelas duas turmas, elaboramos na nossa escola um projeto para os gêneros textuais de forma lúdica, proporcionando aos nossos alunos, a oportunidade de vivenciar o aprendizado do conteúdo curricular de forma mais prazerosa e desafiadora, relacionando o conteúdo de sala de aula com a realidade dos alunos. E com isso, estimular o hábito da leitura no processo de letramento e alfabetização.

A escolha em trabalhar a leitura dos gêneros textuais ocorreu porque estes fazem parte dos conteúdos curriculares para o 3º ano do ensino fundamental e este conteúdo precisa ser trabalhado em sala de aula. Segundo Ferreira e Silva (2016), desde o primeiro ciclo da alfabetização é preciso que os alunos liam e tenham contato com diferentes textos que circulam socialmente. Assim, o gosto pela leitura, muitas vezes, cresce durante os anos

iniciais do ensino fundamental, despertar no aluno o interesse pela leitura é de fundamental importância, pois ato de ler é uma necessidade social.

Durante a realização do projeto percebeu-se interesse e motivação de todos os alunos em participarem das rodadas de leitura, mesmo aqueles que ainda não tinham o domínio da leitura e da escrita. Os alunos passaram a usar com bastante frequência o acervo de livros disponibilizados na sala de aula. O processo de letramento e alfabetização para aqueles alunos que estavam em fase de aquisição da leitura e da escrita ocorreu de forma mais dinâmica e prazerosa.

METODOLOGIA

O trabalho começou com a confecção de recursos didáticos estratégicos de apoio, aguçamento e promoção da leitura em sala de aula. Construímos uma roleta com os gêneros textuais e também ornamentamos uma gaiola velha, que chamamos de “Gaiola Literária” e na porta desta colocamos a frase “liberte um texto”. A roleta é composta de onze (11) gêneros textuais, embaixo do nome do gênero tem as características e um envelope e dentro deste há um texto exemplificando-o. No centro da roleta tem um spinner com uma seta. O aluno gira o spinner e quando este parar de girar o aluno lerá o gênero indicado pela seta.

Após a confecção esses dois recursos foram apresentados aos alunos pelas professoras do 3º ano em sala de aula. As professoras explicaram a finalidade dessas atividades aguçando a curiosidade e o desejo de participação dos alunos. Eles ficaram entusiasmados com a novidade e com vontade de experimentá-los o mais rápido possível. A gaiola literária ficou numa sala e a roleta na outra, em seguida houve o revezamento desses recursos didáticos nas duas salas durante a realização de todo o projeto.

Além desses dois recursos, contamos com o apoio da professora da Sala de Leitura da escola, que fez empréstimos de alguns livros disponíveis na sala de leitura a respeito dos gêneros trabalhados. Também utilizou-se materiais fornecidos pelos alunos, como livros de receitas e convites de aniversários, casamentos e de baby chá.

DESENVOLVIMENTO

Para começar as atividades com a roleta dos gêneros textuais, organizou-se no centro da sala de aula uma mesa e seis (06) cadeiras em volta dela. A roleta foi colocada em cima desta mesa. A partir de então, formou-se grupo de quatro (4) a seis (6) participantes por

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

rodada. A composição dos grupos ocorria por sorteio do nome dos alunos, criando-se expectativas em relação a quando chegaria a vez do aluno participar e quem seria os colegas que comporiam o grupo naquela rodada. Repetiram-se as rodadas até que todos os alunos presentes participassem. Nesse primeiro momento, a finalidade da atividade era girar a roleta e ler o nome dos gêneros textuais para conhecê-los, conforme imagem abaixo. Quando o aluno tinha dificuldade ou não sabia ler, os demais integrantes da mesa o ajudavam.



Alunos manuseando a roleta dos gêneros textuais em sala de aula.

Posteriormente a esta etapa, começou-se aprofundar as leituras dos gêneros sorteados na roleta, estudando-se as características, a estrutura, a mensagem transmitida, a finalidade de uso dele na sociedade, e por fim, a produção de alguns gêneros textuais como: a Carta, o Bilhete, História em Quadrinho e Fábula.

O outro recurso pedagógico utilizado para estimular o hábito da leitura em sala de aula foi a Gaiola Literária. Diariamente sorteava-se um aluno para retirar um texto de dentro da gaiola e este fazia a leitura em voz alta para toda a turma. Após esse primeiro momento, realizava-se atividade a respeito do gênero textual lido, conforme imagem abaixo.



Gaiola literária utilizada em sala de aula como incentivo à leitura.

Durante a realização desse projeto, conforme o gênero textual sorteado na roleta e na gaiola solicitava-se aos alunos que verificassem em suas casas se existia de algum exemplar do gênero trabalhado e se poderia trazê-lo para analisarmos em sala, se autorizado pelo responsável. Alguns alunos trouxeram livros de receitas, livros de adivinhações, livros de parlendas, trava-língua, livros de contos de fadas, convites de aniversário, convites de baby chá e história em quadrinhos, dentre outros. E todo esse material trazido por eles foram explorados e manuseados em de sala de aula, enriquecendo o trabalho.

Outro recurso usado na sala de aula foi o livro didático de Língua Portuguesa, no qual exploramos atividade a respeito dos referidos gêneros, complementando e ampliando nosso trabalho. Também buscamos apoio da Sala de Leitura da escola com outros exemplares dos gêneros textuais, principalmente as fábulas, com o livro Fábulas de Esopo e também de livros não verbais como suporte para ajudar os alunos na produção de fábulas auxiliando-os no surgimento da ideia do que escrever, os personagens envolvidos, o local onde se passaria a história, o cenário e a forma de terminar o texto. Na escola não tem biblioteca.

Nas atividades de leitura realizávamos a gravação do áudio com o aluno lendo para averiguar se ele estava lendo com autonomia e fluência verbal, se respeitava a pontuação. Após terminar a leitura escutávamos o áudio e sinalizávamos o que ainda não estava bom e que precisava ser melhorado.

O encerramento desse projeto se deu com a realização de uma receita de Pão caseiro com ingredientes doados pelos próprios alunos que culminou no lanche coletivo dos alunos neste dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas em equipe promoveram interação e troca de conhecimento entre alunos de diferentes níveis; As crianças mostraram-se entusiasmadas com as produções dos variados gêneros textuais; O projeto cumpriu a sua finalidade de estimular a leitura em sala de aula usando como estratégia a leitura dos variados gêneros textuais, fazendo com que os alunos percebessem que esses gêneros textuais fazem parte da realidade deles, e estão em circulação diariamente nas nossas práticas sociais cotidianas. Percebeu-se que com as estratégias didático-pedagógicas utilizadas conseguimos fomentar o prazer pela leitura.

A literatura infantil oferece uma grande variedade de gêneros textuais que podem ser explorados em atividades de leitura nas escolas, como por exemplo, contos de fadas, contos

populares, fábulas, poemas. Essa diversidade de gêneros oferece uma série de propostas que podem ser exploradas pelos professores em atividades com as crianças para que elas possam aprender a ler e também a gostar de livros. Ao explorar esse acervo variado de gêneros textuais em sala de aula os professores proporcionam um contato direto dos alunos com essas obras, permitindo a interação dos leitores com os livros, ampliando esse contato e criando, deste modo, a interação e a aproximação dos pequenos leitores com os mais diversos gêneros textuais dentro da sala de aula.

E a respeito dessa interação entre a criança e o objeto de conhecimento Lopes (2015) destaca que:

A partir das teorizações da Psicologia de cunho sociointeracionista, mais precisamente das proposições da abordagem histórico-cultural de Vygotsky podemos compreender que as aprendizagens se desenvolvem por meio de interações entre os aprendizes e os objetos de conhecimento – as práticas da cultura a serem aprendidas [...] desse modo o meio sociocultural produz as condições em que os iniciantes – aprendizes vão se apropriando, ao seu modo, das práticas vigentes (LOPES, 2015, p.98).

Ainda de acordo com Lopes (op.cit), em muitas situações a leitura não é uma prática vivenciada de modo mais intenso nem por adultos nem pelas crianças fora do ambiente escolar. E o lugar onde a criança tem o contato com a leitura é na escola, na sala de aula. E com isso as referências de leitura dessas crianças são criadas pelos modos como a ensinamos na escola, com aquilo que elas tiveram oportunidade de experimentar em suas escolas. O aprendizado da leitura envolve muitas e complexas facetas e requer um planejamento direcionado e intencional e que permita contato com o acervo a ser lido, promovendo a exploração e a apropriação do objeto de conhecimento numa experiência prazerosa, pois de acordo com essa autora:

Compreende-se que se aprende a ler interagindo, em situações de mediação, com intervenções intencionais e sistemáticas com a leitura enquanto prática social, realizando-a com finalidades reais em contextos diversos, com objetivos, materiais e gêneros textuais diferentes. Aprende-se a ler experimentando ler, ajudado por outras pessoas e, nessas experimentações, compreendendo-o, por meio de intervenções adequadas (LOPES, 2015, p.98).

A leitura é fundamental para a vida em sociedade e é um direito de todas as crianças. No entanto o aprendizado da leitura pelos alunos tem sido um desafio enorme em nosso país. Milhares de crianças ainda não aprenderam a ler mesmo frequentando a escola por um dois ou três anos. Assim como há outros que já são leiteiros, mas não leem com autonomia e boa

compreensão, elas apenas decodificam. Diante desse quadro, faz-se necessário criar estratégias e recursos pedagógicos que despertem interesse de participação e promova a superação das dificuldades de apropriação da leitura e da escrita pelos alunos, tendo em vista que as atividades de leitura e de escrita são práticas sociais importantes para a leitura e interpretação de mundo, essenciais para o desenvolvimento da cidadania.

E diante disso é preciso despertar nos alunos o gosto pela leitura e aprofundar as bases para a formação de leitores críticos. No entanto para estimular o interesse da criança pela leitura, o professor precisa planejar e propor atividades que seja adequada e apropriada ao universo dos seus alunos, respeitando perfil dos alunos e contexto em que estão inseridos. E segundo Santos e Vianna (2015) o mundo da criança é lúdico, criativo e cheio de fantasias, características que não precisam ser anuladas em sala de aula, dada a grande quantidade de recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor, de forma responsável e planejada.

As atividades lúdicas tem se tornado frequentes nas salas de aula como recursos pedagógico que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem e proporciona ao aluno a vivência de um currículo escolar de maneira significativa. Segundo Bernardelli (2015), o trabalho com as atividades lúdicas na sala de aula está cada vez mais presente nas instituições escolares e é importante que sejam atividades estimulantes e desafiadoras com o conteúdo que se pretende ensinar, e com isso tem aparecido com frequência nas práticas de alfabetização o uso de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos que auxiliam nesse processo de ensino-aprendizagem. A preocupação com os conteúdos e com as metodologias pode levar ao “esquecimento de que os alunos precisam de alguns estímulos para que se envolvam mais efetivamente com o que a escola selecionou para eles e, assim, se desenvolverem intelectualmente” (BRASIL, 2012, p.06).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto que utilizou a gaiola literária e a roleta dos gêneros textuais como estratégia didática para estimular o hábito da leitura no processo de letramento e alfabetização em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Belém, observou-se empenhos dos alunos nas atividades de leituras dos diversos gêneros textuais e também na produção dos mesmos. Dessa forma percebemos que esse projeto da roleta dos gêneros textuais e da gaiola literária proporcionou aprendizado de forma lúdica superando a rotina diária de sala de aula ao proporcionar uma experiência prazerosa de leitura para os alunos do 3º ano que se divertiram enquanto aprendiam. Para aqueles alunos que ainda se

encontravam em processo de aquisição da leitura e da escrita, conseguimos promover o processo de letramento e alfabetização de forma dinâmica e prazerosa, estimulando o hábito da leitura em sala de aula com a leitura dos variados gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, K.C.C.A. A criança no ciclo de alfabetização: ludicidade nos espaços e tempos escolares. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização.** Caderno 02/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. - Brasília MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ludicidade na sala de aula.** Caderno 01/Ministério da Educação - Brasília MEC, SEB, 2012.

FERREIRA, V. M. B; SILVA, C. M. V. A competência leitora no contexto da sala de aula. In Belém. Secretaria Municipal de Educação de Belém. **Nas trilhas da Aprendizagem.** Belém - SEMEC/ECOAR, 2016.

LOPES, D. M. C. Aprendizado da leitura: o que e como ensinar? Práticas que proporcionam o avanço das crianças. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização.** Caderno 05/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. - Brasília MEC, SEB, 2015.

SANTOS, L. M.; VIANNA, C. R. A integração de saberes no processo de alfabetização de crianças. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Integrando Saberes** Caderno 10/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. - Brasília MEC, SEB, 2015.